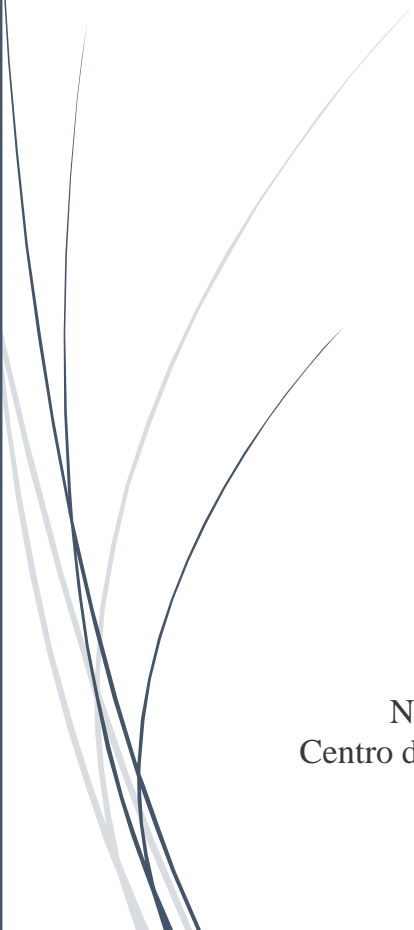





A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

Caetana Juracy Rezende Silva
Fernando Bomfim Mariana
Maria da Conceição da Silva Freitas
(orgs.)



Núcleo de Estudos Estratégicos (NESTRA)
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)
Universidade de Brasília (UnB)
2023

© 2023 Caetana Juracy Rezende Silva; Fernando Bomfim Mariana; Maria da Conceição da Silva Freitas.



[Licença creative commons: colocar a figura correspondente a sua autorização]

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é de Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana e Maria da Conceição da Silva Freitas.

1ª edição

Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Centro de Estudo Avançados Multidisciplinares

Núcleo de Estudos Estratégicos

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900, Brasília-DF, Brasil

Contato: (61)3107-5802

Site: www.ceam.unb.br

E-mail: nestra@unb.br

Equipe técnica

Autores: GOMES [et. al.]

Organização: SILVA, C. J. R.; MARIANA, F.B.; FREITAS, M. C. S.

Revisão: Caetana Juracy Rezende Silva e Fernando Bomfim Mariana

Diagramação: Caetana Juracy Rezende Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

O69

A orientação educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal : coletânea de depoimentos e outros escritos / Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana, Maria da Conceição da Silva Freitas (orgs.). – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, 2023.
189 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-997169-4-2 (impresso).

ISBN 978-65-997169-5-9 (e-book).

1. Orientação educacional. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. I. Silva, Caetana Juracy Rezende (org.). II. Mariana, Fernando Bomfim (org.). III. Freitas, Maria da Conceição da Silva(org.).

CDU 37.048

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19
NO DISTRITO FEDERAL
coletânea de depoimentos e outros escritos

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

A questão central desta obra é dar visibilidade ao trabalho da Orientação Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal. Os desafios do ensino remoto e das ressignificações do trabalho docente exigiram inúmeros contornos para o exercício da profissão do Orientador Educacional. Nesse sentido, esta publicação não é uma obra estritamente acadêmica. Reúne depoimentos e escritos diversos, nos quais as autoras e os autores estiveram livres para apresentarem suas contribuições profissionais a partir de olhares próprios dos sujeitos diante das inúmeras questões enfrentadas.

A importância desta coletânea de textos se firma nos pressupostos de aproximação das realidades dos Orientadores no âmbito da troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade, bem como pela possibilidade de complexificar as reflexões dentro das Ciências Humanas na intencionalidade de transformação da sociedade.



À memória de Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – 4

PREFÁCIO – A CAIXA DO DESCONHECIDO – 7

Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

CAPÍTULO 1: Comentários sobre publicações acerca do trabalho do Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 – 9

Aldeane de Souza; Jane Rose Ferreira dos Santos e André Ribeiro da Silva

CAPÍTULO 2: O Orientador Educacional e a mediação de conflitos no contexto do ensino remoto: a experiência da Escola Classe 22 do Gama – 20

Ana Cláudia Costa Medeiros

CAPÍTULO 3: Trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal: Orientar desenvolvendo autonomia de estudos em tempos de distanciamento social – 33

Anita de Oliveira Ventura

CAPÍTULO 4: O Orientador Educacional como elo entre família e escola: ampliando possibilidades e caminhos para a construção de aprendizagens em tempos de pandemia de Covid-19 no ensino público do Distrito Federal – 39

Carla Micheline Campos da Silva

CAPÍTULO 5: Orientação Educacional em tempo de pandemia: desafio aceito – 47

Débora A. Felipe

CAPÍTULO 6: Sob a ótica do lado avesso na educação, no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 56

Edvaldo Medeiros de Souza

CAPÍTULO 7: Orientação Educacional no contexto de pandemia: mais que empatia, compaixão! – 68

Fernanda Cavalcante e Keila Andrich

CAPÍTULO 8: O trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 76

Hellen Andrade Lima

CAPÍTULO 9: Coordenação Intermediária da Orientação Educacional: os desafios e as aprendizagens no desenvolvimento das atribuições no trabalho mediado pelas tecnologias – 78

Ivanilde Silva

CAPÍTULO 10: A práxis pedagógica no trabalho da Pedagoga-Orientadora Educacional de escola pública do Distrito Federal no contexto de ensino remoto emergencial – 92

Jesica Barbosa Dantas

CAPÍTULO 11: Orientação Educacional em tempos de pandemia: a invisibilidade e o acolhimento ao Orientador Educacional – 102

Jéssica Morrone de Oliveira Paes

CAPÍTULO 12: A ressignificação da práxis da Orientação Educacional da Escola Classe do Setor P Norte no contexto da pandemia – 108

Lucélia de Lima Soares e Maria da Graça Gomes da Silva

CAPÍTULO 13: Orientação Educacional: diálogos e troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade de Brasília – 116

Maria Delmair Lacerda Queiroz e Fernando Bomfim Mariana

CAPÍTULO 14: Estudantes com indicativo de altas habilidades/superdotação e a relevância do trabalho pedagógico do Orientador Educacional – 123

Maria Eugênia Monteiro e Francisnilde Miranda da Silva

CAPÍTULO 15: Encontros e descobertas na Orientação Educacional pelo Brasil – 140

Marina Cantanhêde Rampazzo

CAPÍTULO 16: O Desafio interpessoal do trabalho remoto no contexto da pandemia – 143

Maristela Pereira de Sousa Severo

CAPÍTULO 17: Princípios teóricos no trabalho da Orientação Educacional – 150

Michele Miranda

CAPÍTULO 18: Encontro Articulado Pedagógico: momento estratégico de construção coletiva da práxis da Orientação Educacional durante o ensino remoto – 160

Nádia Lopes dos Santos

CAPÍTULO 19: Orientação Educacional: tecendo novas estratégias de escuta pedagógica diante dos novos contextos socioemocionais – 164

Patrícia Miranda Chaves dos Santos

CAPÍTULO 20: Busca e escuta no ensino remoto: um olhar sobre os desafios na Educação Infantil – 174

Vera Lúcia Bezerra Cândido

CAPÍTULO 21: A prática da Orientação Educacional no ensino remoto: a experiência do CEF 101 do Recanto das Emas – 181

Zenilda Martins

CAPÍTULO 11

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INVISIBILIDADE E O ACOLHIMENTO AO ORIENTADOR EDUCACIONAL

Jéssica Morrone de Oliveira Paes

O papel da Orientação Educacional durante o isolamento social na escola

O Orientador Educacional visa contribuir na construção da aprendizagem e na garantia dos direitos dos estudantes, articulando a necessidade de um trabalho coletivo entre escola e família. Em tempos de isolamento social, a mediação entre o estudante com a escola torna-se essencial.

Além dos processos de ensino e aprendizagem, o estudante precisa do acompanhamento de um profissional no seu processo de desenvolvimento pessoal, tendo suas emoções e sentimentos levados em consideração. Em parceria com os docentes, é possível compreender o comportamento dos discentes e facilitar a gestão de conflitos no ambiente escolar.

Responsável pela formação socioemocional, intelectual, crítica e social, o Orientador Educacional deve promover ações buscando acolher, ouvir, atender e orientar esses estudantes para que dentro de cada realidade seja possível desenvolver as atividades escolares de acordo com as possibilidades pessoais de cada um.

A dificuldade de adaptação e organização da rotina de estudos, problemas de convivência dentro do círculo familiar tornou a função do Orientador ainda mais essencial justamente por ser o responsável a oferecer mecanismos e ferramentas que deem esse suporte.

Além disso, há a elaboração de estratégias e conteúdos virtuais que possam contribuir para a formação psicossocial dos alunos.

O atual cenário que nossa sociedade vive traz à tona a visibilidade do “currículo

oculto”, pouco valorizado anteriormente e necessitando ser trabalhado e colocado em prática durante o ensino remoto.

O papel da Orientação Educacional durante o isolamento social na sociedade

Não apenas os estudantes devem ser acolhidos, mas também seus familiares. Não raros são os casos de perdas de familiares, desemprego, perdas financeiras entre outros desafios diversos com os quais os lares estão enfrentando.

O confinamento dos educandos com seus familiares gerou e gera constantes conflitos que refletem diretamente no desempenho escolar estudantil. O aumento dos casos de negligência, violência física e sexual, tentativas de suicídio também foram observados.

A parceria com órgãos de apoio, como Conselho Tutelar, Ministério Público, Centro de Valorização da Vida são essenciais para a manutenção, na medida do possível, do bem-estar desses jovens e famílias.

O Orientador Educacional é a ponte entre as famílias e a escola, onde de acordo com cada situação familiar os estudantes poderão participar e realizar as atividades escolares dentro das suas possibilidades e condições de acesso ao conteúdo virtual ou impresso.

Se não houver essa ponte de comunicação, a escola não saberá como proceder para fazer com que o conteúdo pedagógico chegue até cada aluno.

Infelizmente os recursos escolares, principalmente na rede pública, são escassos, impedimento melhor efetividade dessas ações institucionais.

A invisibilidade do Orientador Educacional

Durante o período de isolamento social muito se falou sobre a sobrecarga dos professores, mas pouco tem se falado sobre as demandas do Orientador Educacional.

Como o responsável dos aspectos socioemocionais dos membros da escola, pouco se analisa como todo o atual cenário afeta o emocional e o psicológico desses profissionais.

Ainda não são todas as escolas que compreendem o papel e a função dos orientadores educacionais na escola. Além disso, possuem suas atribuições constantemente confundidas com às dos psicólogos ou com direcionamento disciplinar. Há uma luta diária por reconhecimento, espaço de trabalho, visibilidade e valorização.

Para a adaptação a essa nova realidade, muito tem sido pensando em como dinamizar e tornar as aulas mais atrativas para manter alunos conectados e interessados, com diversas ferramentas e formações aos professores.

Porém, raramente os órgãos responsáveis pela educação discorreram em como seriam oferecidos os acompanhamentos das equipes de apoio escolar, causando aflição e desconforto nesses profissionais por não saberem como nortear o seu trabalho nesse momento social delicado com o qual vivemos.

Essa falta de visibilidade, suporte e nortear acabou distanciando orientadores de suas funções pelo sentimento de incapacidade de contribuir na melhoria desse cenário.

Os profissionais passaram a criar estratégias próprias de acordo com a faixa etária e realidade de cada ambiente escolar.

Com o acesso remoto e a limitação de contato com os estudantes e famílias, os acompanhamentos por meio dos ambientes virtuais nem sempre proporcionam a conexão necessária para criar um elo de confiança no diálogo, além do limite de leitura da linguagem corporal e o tom de voz, pois muitas vezes os estudantes e os responsáveis conversam por meio de mensagens de texto.

E nos casos de violência doméstica, os agressores geralmente monitoram os aparelhos celulares ou não há um ambiente que proporcione a privacidade necessária para a escuta desse indivíduo.

Por outro lado, as opções de contato aumentaram, possibilitando um acesso mais direto e imediato através da utilização das tecnologias disponíveis como o uso do WhatsApp, videochamadas, Google Meet, Google Chat, Google Classroom, Instagram, Telegram, Facebook, e-mail, entre outros que apesar da distância física, aproximou as possibilidades de comunicação.

Com a atualização dessas novas ferramentas, a mediação e o diálogo também precisaram ser reformulados e adaptados. A forma de se comunicar presencialmente sofre alteração e adaptação para melhor compreensão nesses meios de acesso onde os ruídos na comunicação cresceram significativamente.

Por conta dessa “atualização” não é levado em consideração que os orientadores educacionais mais experientes e pouco familiarizados com esses recursos e que possuem dificuldade no manuseio dessas novas ferramentas virtuais. Há necessidade de suporte e

formação para o desempenho das novas atividades no ensino remoto.

Cabendo mais uma vez aos profissionais dessa área a procurar e elaborar estratégias e recursos que atendam a necessidade de diálogo diminuindo o máximo possível os ruídos dessa comunicação.

Além das demandas que já eram de competência do Orientador, novas pautas e assuntos foram atualizadas e que precisam da atualização, estudo, pesquisa, apropriação, aprimoramento das suas competências profissionais.

Falta de documentos norteadores, direcionando o trabalho da Orientação Educacional, falta de diretrizes para a garantia do atendimento, segurança e sigilo nas informações recebidas seja por meio dos alunos, dos professores ou das famílias.

A ausência de instruções (como ofícios, Portarias da SEDF ou MEC) para o embasamento nas ações pedagógicas e encaminhamentos devidos trouxe sentimento de insegurança e receio na forma de como acessar e se comunicar com a comunidade escolar de modo geral, garantindo que seus direitos sejam garantidos. Sem contar a falta de comunicação e acesso a outros órgãos parceiros como Conselhos Tutelares e Ministério Público.

A insuficiência de informações acerca do trabalho pedagógico desses agentes da educação é um reflexo da invisibilidade desse setor seja na rede escolar de modo geral, seja na comunidade escolar.

E essa invisibilidade é acompanhada do desconhecimento da função da orientação e a sua importância no contexto escolar e social, além do desgaste mental e emocional desses profissionais.

Negligenciando as emoções

O profissional da Orientação Educacional antes de ser o acolhedor das emoções alheias, precisa aprender a acolher e a identificar suas próprias emoções. É necessário reconhecer sua própria humanidade e vulnerabilidade.

Somos seres sociáveis, fomos feitos para viver e trabalhar com outras pessoas. O isolamento social, a quebra da rotina, falta de convivência com seus pares, a necessidade de pertencimento estão sendo os maiores causadores do adoecimento emocional desses agentes da educação.

Há uma cobrança subliminar e até mesmo inconsciente do próprio servidor de que quem “cuida” dos outros não precisa ser cuidado. Suas próprias emoções e sentimentos são negligenciados, se tornando uma esponja dos problemas escolares e pessoais, muitas vezes sem uma alternativa como válvula de escape para seus sentimentos.

É indissociável o profissional do ser humano. Somos frequentemente “treinados” para que questões pessoais não interfiram no campo profissional. E em um momento histórico da sociedade, todas as pessoas, não importando a idade ou papel social, estão vivendo num mesmo cenário, mesmo que em circunstâncias diferentes.

A cobrança de produtividade e elaboração de materiais pedagógicos inovadores e atrativos são outros causadores de adoecimento e desgaste mental.

Em sua grande maioria, já passaram ou passam por situações de contágio do vírus Covid-19, perda de pessoas próximas, perdas financeiras e demais situações que causam desconforto e desestabilização emocional.

A escuta ativa não deve ser somente uma ferramenta de trabalho com os outros, mas consigo mesmo. Aprender a ouvir suas próprias necessidades e pedidos é um dos maiores desafios.

Perceber o momento de pausar, descansar os pensamentos, promover momentos de distração e relaxamento para o desenvolvimento da própria qualidade de vida.

Aceitar as emoções e os barulhos que a nossa mente produz faz parte do processo de aperfeiçoamento profissional.

Se eu como orientadora educacional, consigo me conduzir ao bem-estar, compreendendo as minhas dificuldades e as minhas limitações, mais me aproximo do outro.

Acolhimento aos Orientadores Educacionais

O acompanhamento de profissionais especializados na saúde emocional é essencial para um bom desempenho das atividades profissionais do Orientador Educacional. Porém o acolhimento deve ter como ponto de partida a própria instituição educacional no qual atua.

Se o seu ambiente primário de trabalho não oportuniza espaço de trabalho, formações, reconhecimento, valorização, apoio às ações propostas não haverá incentivo em inovar e acolher os outros.

O apoio e colaboração da direção escolar, supervisores, coordenadores e professores é fundamental para uma boa execução das suas funções. O trabalho em equipe e em parceria fortalece todos os serviços oferecidos pela escola.

A Secretaria de Educação em parceria com redes de apoio precisa dar suporte emocional e psicológico a esses servidores não somente para o apoio no desempenho profissional bem como na melhoria da sua qualidade de vida pessoal.

Referências bibliográficas

ARNALDO, Colégio. **Como a Orientação Educacional pode ajudar os alunos nas aulas remotas**. Disponível em: [Orientação educacional: benefícios para as aulas remotas \(colegioarnaldo.com.br\)](http://colegioarnaldo.com.br). Acesso em: 15 de junho de 2021.

DIAS, Cristiane Barroso. **O que me afeta, enquanto orientadora educacional, em tempos remotos**. Disponível em: [1 Cristiane Dias O que me afeta.pdf \(revistadoisat.com.br\)](http://revistadoisat.com.br). Acesso em: 16 de junho de 2021.